

PERFIL DO IDOSO VÍTIMA DE QUEDA ATENDIDO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

PROFILE OF THE ELDERLY FALL VICTIM ATTENDED BY THE MOBILE SERVICE OF URGENCY

Bruna Cássia Estrela de Lacerda¹
Palloma Batista de Almeida Figueiredo²
Milena Nunes Alves de Sousa³
Elisangela Vilar de Assis⁴
Ubiráidys de Andrade Isidório⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO: Objetivo: Traçar o perfil do idoso vítima de queda atendido pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Metodologia:** Revisão Integrativa da literatura, mediante a formulação da questão: Qual o perfil do idoso vítima de queda atendida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline, Bireme e Scielo, utilizando os artigos publicados entre os anos 2008 e 2015. O estudo foi realizado entre os meses de março a outubro do corrente ano. Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores 'Idoso, Acidentes por queda e SAMU'. Desses, 06 artigos compuseram a amostra, considerando-se critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** A análise do material permitiu identificar que os idosos vítimas de queda que receberam atendimento pré-hospitalar, foi possível constatar algumas particularidades, destacando a maior proporção de quedas no sexo masculino (51,7%), a faixa etária mais envolvida foi a de 60 a 69 anos (42,7%), com relação à situação conjugal houve maior proporção de idosos que não viviam com o companheiro (65,6%), quanto ao grau de escolaridade apontou-se que a grande maioria dos idosos não sabia ler e escrever (80%). A queda da própria altura se apresentou como a principal causa de trauma com (65,22%). Quanto ao local da ocorrência da queda, houve diferença estatisticamente significativa, sendo maior no

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

² Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³ Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB e na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

domicílio entre as mulheres com (54,3%). **Conclusão:** Os resultados obtidos com esta investigação como o próprio processo da sua implementação, em que se incluem a divulgação e discussão dos resultados contribuíram para a compreensão mais aprofundada acerca do perfil o idoso vítima de queda e para o desenvolvimento de programas de prevenção, políticas públicas, para construção de propostas de intervenção, que possam a médio e longo prazo reduzir a incidência e adequar o manejo desse importante problema de saúde pública.

Descritores: Idoso; Acidentes por queda; SAMU.

ABSTRACT: Objective: Defining the profile of the elderly victim of fall attended by urgency mobile service. **Methodology:** Integrative literature review, by formulating the question: What is the profile of the elderly falling victim met by the Mobile Emergency Service. The search was conducted in the databases Lilacs, Medline, Bireme and Scielo using articles published between the years 2008 and 2015. The study was conducted between the months from March to October of this year. For the selection of the articles 'Elderly, Accidents by fall and SAMU' descriptors were used. Of these, 06 articles were included in the sample, considering inclusion and exclusion criteria established. **Results:** the analysis of the material identified that the elderly victims of fall who received pre-hospital care, there has been some particularities, highlighting the higher proportion of falls in men (51.7%), the most involved age was 60-69 years old (42.7%), with regard to marital status was higher proportion of older people who lived with a partner (65.6%), as the level of education it was pointed out that the vast majority of older people did not could read and write (80%). The fall from height introduced itself as the leading cause of trauma with (65.22%). Regarding the place of occurrence of fall, there was a statistically significant difference, being higher in the home among women (54.3%). **Conclusion:** the results obtained from this research as the very process of its implementation, which include the dissemination and discussion of the results contributed to the further understanding of the profile the elderly falling victim and the development of prevention programs, public policies, to build intervention proposals that may in the medium and long term to reduce the incidence and tailor the management of this important public health problem.

Descriptors: Elderly; Accidental Fall; SAMU.

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que em 2020 o número de idosos será de 28,3 milhões e, para 2050, aproximadamente 64 milhões. Tais valores alertam para as consequências dessa transição demográfica, não apenas no âmbito de previdência social, como também no sistema de saúde. A redução na mortalidade prematura, aliada à queda nas taxas de fecundidade, vem modificando progressivamente a estrutura da pirâmide populacional brasileira (CHIANCA *et al.*, 2013; ABREU *et al.*; 2013).

O crescente número de idosos tem chamado à atenção quanto às condições de saúde e quanto à possibilidade de incidências futuras de morbidades e mortalidade, visto que, com o aumento da idade, surgem diversos problemas de saúde, decorrentes das “perdas” funcionais do processo fisiológico (PARAHIBA; VERAS, 2008). Sobre os principais problemas que os atingem, destacamos as quedas, considerada como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial (LUZIA; VICTOR; LUCENA, 2014).

No que concerne aos aspectos epidemiológicos, estima-se que um terço dos idosos que vivem na comunidade sofrerá queda no intervalo de um ano e, entre os institucionalizados, essa previsão aumenta para 50%. No Brasil, aproximadamente 30% dos idosos caem uma vez por ano e o risco de cair aumenta, significativamente, com o avançar da idade. A estimativa de quedas, por faixa etária, é de 32% entre os 65 e 74 anos, 35% entre os 75 e os 84 anos e 51%, acima dos 85 anos (ALBUQUERQUE, 2014).

As quedas entre idosos merecem destaque e configuram-se um problema de saúde pública, devido à alta frequência com que ocorrem, a morbidade e mortalidade advindas desse acontecimento, e ao altivo custo social e econômico que são imensos relacionados a diagnóstico, tratamento e reabilitação e se acentuam quando o idoso tem diminuição da autonomia e da independência, decorrente das lesões provocadas e por serem eventos passíveis de prevenção (CRUZ *et al.*, 2012).

O evento queda é considerado hoje, pauta de discussão dos pesquisadores em todo o mundo e merece atenção especial no sistema de saúde do país, frente ao impacto que poderá causar ao idoso, família e sociedade, devido ao fato de ser a maior causadora de deficiência e até mesmo de morte (CABERLON, 2012).

O Serviço de atendimento móvel de urgência/SAMU é o principal componente pré-hospitalar da Política Nacional de Atenção às Urgências, sendo o tempo decorrido entre o mesmo e a queda um fator decisivo para reduzir a mortalidade e a ocorrência de sequelas, principalmente em idosos vítimas de queda, uma vez que 40% dos óbitos ocorrem na fase pré-hospitalar (MACHADO; SALVADOR; O'DWYER, 2011; SILVA *et al.*, 2013).

Mediante esta questão, este estudo tem como objetivo traçar o perfil do idoso vítima de queda atendido pelo serviço de atendimento móvel de urgência.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre o perfil do idoso vítima de queda atendido pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Este foi desenvolvido a partir de pesquisa realizada em literatura existente sobre a temática de acordo com os descritores (idoso; acidentes por queda; Serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU).

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisa que são relevantes e que dão suporte para a tomada de decisão, possibilitando uma síntese do conhecimento de determinado estudo além de mostrar lacunas do conhecimento do qual precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Sendo que este método de pesquisa permite a súmula de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, cuja sua finalidade é de aprofundar e fortalecer o conhecimento científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O método da revisão integrativa da literatura consiste em seis etapas: estabelecer a hipótese ou a pergunta da revisão; selecionar a amostra a ser

estudada; categorizar os estudos; analisar os estudos inclusos na pesquisa; interpretar os resultados e apresentar a revisão ou a síntese do conhecimento (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2014).

Definiu-se a questão que norteou o estudo que consistiu em: Qual o perfil do idoso, vítima de queda, atendido pelo serviço de atendimento móvel e de urgência - SAMU?

Neste sentido efetuamos o levantamento bibliográfico na internet nos bancos de dados Lilacs, Medline, Bireme e Scielo, utilizando os artigos publicados entre os anos 2008 e 2015. O estudo foi realizado entre os meses de março a outubro do corrente ano. Adotamos como critérios de inclusão artigos científicos consonantes com a temática, disponibilidade na íntegra e gratuitos, publicados entre os anos de 2008/2015 em português e em texto completo, disponíveis nas bases de dados: Scielo, Medline, Lilacs e Bireme.

Como critérios de exclusão: artigos repetidos, trabalhos disponibilizados somente em forma de resumo, artigos cujos temas não eram pertinentes ao estudo, artigos anteriores ao ano de 2008, e artigos que não contenham os descritores: idoso, acidentes por queda e SAMU - Serviço de atendimento móvel de urgência.

Ao utilizar os descritores foram selecionados 30 artigos de início, porém ao realizar ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para o presente estudo 06 que contemplavam os anseios da pesquisa.

A totalidade dos resultados relativos ao descritor idoso, em todos os índices, foi 69.959 textos completos, dos quais 56863 eram artigos, 3164 teses, 1614 documentos de projeto, 2553 trabalhos de congresso e conferência e 5765 monografias. Quanto ao descritor, acidentes por queda, em todos os índices, houve 595 textos completos, dos quais 542 eram artigos, 30 teses, 10 documentos de projeto, 4 trabalhos de congresso e conferência e 9 monografias.

Por fim, com relação ao descritor SAMU, em todos os índices, houve 37272 textos completos, dos quais 35890 eram artigos, 150 teses, 1007 monografias, 225 trabalhos de congresso e conferência.

Nota-se uma infinidade de publicações com os DeCS isolados, porém, com a finalidade de sistematizar os trabalhos disponíveis, foi necessário realizar um cruzamento entre eles, utilizando os termos “idoso e acidentes por queda”, em todos

os índices, onde houve 272 textos completos, sendo 254 artigos, 8 teses, 6 documentos de projeto e 4 monografias.

Com o cruzamento entre os termos idoso e SAMU, em todos os índices, houve 2.967 textos completos, sendo 2533 artigos, 23 teses, 15 monografias e 4 documentos de projeto.

Mediante a associação dos demais DeCS, idoso e acidentes por queda e SAMU, em todos os índices, não houve nenhum texto completo.

Tabela 1. Número de artigos encontrados segundo os descritores e bases de dados

Base de Dados/Biblioteca virtual	Descritores	Nº de artigos encontrados
SCIELO	Idoso; Acidentes por queda	136
LILACS	Idoso; SAMU	967
BIREME	Acidentes por queda; idoso	136
MEDLINE	Idoso; SAMU	500
TOTAL		1739

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 30 artigos com o cruzamento dos DeCS; destes, apenas 06 artigos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

Autor/Ano/Título/	Objetivos	Resultados
OLIVEIRA, et al., 2010. Quedas ocorridas com idosos atendidos por Serviços de atendimento pré-hospitalar.	Conhecer o perfil epidemiológico dos idosos, vítimas de queda, ocorrida no período de 2006 a 2008 no município de Maringá – PR e atendidos pelos	Destaca-se a importância de conhecer estas diferenças e conhecer também de forma mais aprofundada as circunstâncias que ocorreram estas quedas uma vez que estes são fundamentadas para o planejamento de ações preventivas.

	serviços pré-hospitalares.	
COSTA, et al., 2011. Acidentes por quedas em um grupo específico de idosos.	Descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos idosos atendidos por quedas em um serviço de emergência no sul do Brasil.	Constatou-se através da pesquisa que o perfil socioeconômico e demográfico dos idosos atendidos no serviço que sofreram acidente por quedas era predominantemente de cor branca, idosos mais velhas com faixa etária entre 70 e 80 anos e viúvas, a grande maioria procedia da zona urbana, sabiam ler e escrever, aposentadas e possuía de até um salário mínimo.
ABREU, et al., 2013. Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel e de urgência.	Verificar a associação entre as características da queda e o grupo etário.	Não foi observada associação significativa entre causa atribuída à queda e grupo etário, no entanto, observou-se que os fatores relacionados ao indivíduo e ao ambiente estiveram mais presentes com a idade aumentada, uma vez que nos idosos mais velhos foi elevada a proporção de tontura/desequilíbrio e de fatores ambientais.
SILVA; SILVA, L. L. 2013. Perfil epidemiológico dos idosos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) na cidade de Maceió / AL.	Traçar o perfil epidemiológico dos idosos atendidos pelo SAMU, bem como apontar o caráter das ocorrências envolvendo esta população na cidade de Maceió.	O estudo aponta que as causas clínicas e as traumáticas são as causas mais frequentes, que levam este público a procurar o serviço do SAMU.
SILVA, 2013. Trauma em idosos atendidos pelo serviço pré-hospitalar móvel.	Caracterizar a ocorrência de trauma na população idosa atendida pelo serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.	O estudo permitiu identificar que os idosos mais jovens são acometidos com maior frequência pelos eventos traumáticos em relação aos que possuem idade mais avançada, com distribuição semelhante entre os sexos, prevalência de doenças crônicas e uso de medicamento atrelado ao evento traumático.
SANTIL, 2014. Idosos vítimas de quedas atendidos por serviços pré-	Identificar os idosos, vítimas de queda segundo o gênero, atendidos por	Os resultados indicaram que as quedas ocorrem de forma diferente entre os idosos quando se considera o gênero, destaca-se

hospitais de gênero:	serviços hospitalares município Maringá, PR.	pré-no de	também a importância de conhecer estas diferenças de forma mais aprofundada e as circunstâncias em que ocorrem as quedas, visto que este conhecimento é fundamental no planejamento de ações preventivas.
-----------------------------	--	-----------	---

Em uma pesquisa realizada por Silva (2013), na cidade de João Pessoa, verificou-se que entre os 180 idosos, vítimas de queda, 93 (51,7%) eram do sexo masculino e 87 (48,3%) do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 38 (21,1%) tinham de 60 a 64 anos; 42 (23,3%) de 65 a 69 anos; 33 (18,3%) de 70 a 74 anos; 22 (12,2%) de 75 a 79 anos e 45 (25%) tinham 80 anos ou mais. Os tipos de trauma predominante na população idosa estudada foram às quedas correspondendo a 134 (74,4%) das ocorrências, seguido por acidentes de trânsito com 37 (20,5%).

Em concordância com esses dados com relação ao sexo, um estudo realizado por Martins *et al.* (2008), realizado na cidade Londrina - PR, envolvendo 495 fichas de atendimento de trauma em idosos, verificou-se que 61% da amostra era do sexo masculino, demonstrando que os homens tendem a ser mais expostos ao trauma, por serem mais ativos, circularem com mais frequência em perímetro urbano e estarem mais inseridos no mercado de trabalho.

A maior probabilidade do homem se envolver em atividades físicas intensas e perigosas e em comportamentos arriscados, como subir em escadas altas, limpar tetos de casas ou ignorar os limites de sua capacidade física, pode explicar a maior mortalidade por quedas em homens idosos, como também a maior incidência de quedas em faixas etárias mais jovens do idoso, diferente do comportamento das quedas nas mulheres. (CIOSAK; MANTOVANI, RODRIGUES, 2015).

Em uma pesquisa realizada por Santil *et al.* (2014) na cidade de Maringá detectaram uma ocorrência de queda na população masculina de 51,0% e 49,0% na população feminina. Foram observadas diferenças significativas entre os gêneros para a faixa etária de 60 a 69 anos, sendo que 42,7% foram do sexo masculino e com menor percentual 27,9% do sexo feminino, o local da queda de maior ocorrência foi à residência com 54,4%, sendo que as mulheres apresentaram maior propensão em relação aos homens.

Embora as proporções de quedas nos gêneros masculino e feminino tenham apresentado valores aproximados, os dados do estudo acima mostraram que o comportamento das quedas entre homens e mulheres difere em alguns aspectos. Com relação à faixa etária, as diferenças foram significativas. O gênero masculino apresentou maior percentual de quedas na faixa etária de 60 – 69 anos, com redução conforme aumento da idade. Já no gênero feminino, a faixa etária de 60 – 69 anos, foi a menos acometida, sendo o percentual de quedas maior nas idades mais avançadas.

Confirmando uma realidade semelhante a esta pesquisa, um trabalho realizado por Gawryszewski (2010), realizado com uma amostra de 24 unidades de emergência de todo estado de São Paulo, verificou que o gênero masculino apresentou maior percentual de quedas nas faixas etárias de 60 – 69 anos, diminuindo com o avanço da idade, e o inverso foi observado no gênero feminino. Contrariamente aos dados acima, Malta *et al.* (2012) em seu estudo realizado na cidade de São Paulo, apontaram que a faixa etária mais envolvida em quedas em idosos é a que compreende de 70- 79 anos com 60% das ocorrências no sexo feminino e 40% no sexo masculino.

A abordagem de gênero em estudos epidemiológicos sobre quedas torna-se importante para compreender os fatores de risco, uma vez que estes são multicausais. Embora não tenha sido foco deste estudo a mortalidade por quedas, a literatura mostra que os índices de quedas fatais entre os homens superam os das mulheres em todos os grupos etários, o que pode ser atribuído ao fato de que os homens sofrem de maiores condições de comorbidade do que as mulheres para o mesmo grupo etário (LUZIA; VICTOR; LUCENA, 2014).

Abreu *et al.* (2013) em um estudo de corte transversal de caráter retro e prospectivo, realizado com dados secundários dos registros de atendimento pré-hospitalar na cidade de Sousa, observou-se um total de 93 idosos vítimas de quedas, sendo que, 62,4% eram constituídos por idosos do sexo feminino, 65,6% não viviam com companheiro, 51,6% tinham Ensino Fundamental incompleto ou acima. A faixa etária mais prevalente foi de 80 anos ou mais (47,3%), seguida de 70 a 79 anos (33,3%).

Com relação à situação conjugal, na pesquisa acima citada, houve maior proporção de idosos com 60 a 69 anos que viviam com o companheiro e maior proporção de idosos com 80 anos ou mais não viviam com companheiro.

Para Antes (2013), a ocorrência de quedas entre os idosos, que não têm união estável, pode estar relacionada ao fato de não ter alguém para compartilhar cooperação mútua nos cuidados com a saúde, hábito considerado comum entre os casais.

Em um estudo realizado por Costa *et al.* (2011), sobre o perfil dos idosos atendidos pelo um serviço de emergência do Brasil, de um total de 324 idosos, constatou-se que as mulheres com idade entre 70 a 80 anos foram as que mais sofreram acidente por queda com 40% dos casos, quanto à situação conjugal 50% dos idosos eram viúvos, quanto ao grau de escolaridade 80% não sabiam ler e escrever.

Em similaridade com os dados encontrados nesta pesquisa, com referência ao grau de escolaridade, Siqueira; Luckow; Carvalho (2011) em seu estudo realizado no município de Pelotas apontou que 20,6% dos idosos não possuíam nenhuma escolaridade.

Essa realidade mostra a importância da menor escolaridade na população idosa, neste momento compreendem-se melhor o porquê de muitas iniciativas públicas e ações não governamentais voltadas à alfabetização e educação contínuas de adultos e idosos, pois influenciam a vida social, econômica e a busca por serviços de saúde (PILGER; MENON, MATHIAS, 2011).

De acordo com o estudo realizado por Freitas da Silva; Leandro da Silva (2013), na cidade de Maceió/AL, de um total de 120 atendimentos com idosos, observou-se que da população atendida 58,33% (70) eram do sexo masculino e 41,67% (50) do sexo feminino, sendo a principal faixa etária desta população entre 60 a 69 anos de idade (40). A principal causa de procura destes idosos ao SAMU faz referências a causas clínicas, 77,5%, com 93 casos, e em seguida com 19,17% relacionado ao trauma 23 casos. No que diz respeito ao trauma a principal ocorrência foi queda da própria altura, com 65,22% destes casos.

Corroborando com o estudo ora mencionado, no que diz respeito à natureza do evento traumático, no estudo de Lima e Campos (2010), as quedas da própria

altura também se apresentaram como a principal causa de trauma com 80% dos casos.

Resende *et al.* (2014) levanta a hipótese que o elevado índice das quedas de altura pode estar relacionado com a manutenção da independência funcional, a qual permite aos idosos a execução de atividades que os tornam mais suscetíveis a acidentes.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2010) sobre o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de queda no município de Maringá-PR mostram que entre os idosos que sofreram queda, a maior frequência, foi observada no sexo masculino (51,0%), a faixa etária mais acometida foi a de 70-79 anos (35,8%), o local mais comum da ocorrência foi a residência (54,3%), sendo mais frequente entre as mulheres.

Em concordância com esses dados Silva *et al.* (2013), em análise da ocorrência de quedas em idosos na cidade de São Paulo, também comprovaram uma maior ocorrência em residência de 68%, e em via pública de 21%.

Fhon (2011) afirma que o ambiente com baixa luminosidade, superfície irregular do piso, falta de barras de apoio no banheiro, aumentam o risco de queda em 50%, o autor salienta a necessidade de se modificar os ambientes domésticos para minimizar os perigos, além de fazer o controle adequado dos fatores intrínsecos para diminuir o risco de queda.

Assim, conhecer os locais de maior incidência torna possível determinar ações de prevenção diretamente sobre eles, através de medidas de segurança que podem ser adotadas pelos profissionais de saúde e família, a fim de evitar internações, complicações e óbito decorrentes da queda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o perfil do idoso, vítima de queda, que recebeu atendimento pré-hospitalar, foi possível identificar algumas particularidades, destacando a maior proporção de quedas no sexo masculino, a faixa etária mais envolvida foi a de 60 a

69 anos, com relação à situação conjugal houve maior proporção de idosos que não viviam com o companheiro, quanto ao grau de escolaridade apontou-se que a grande maioria dos idosos não sabia ler e escrever. A queda da própria altura se apresentou como a principal causa de trauma. Quanto ao local da ocorrência da queda, houve diferença estatisticamente significativa, sendo maior no domicílio entre as mulheres.

Nesse contexto, torna-se essencial ampliar o conhecimento acerca das características dos idosos, vítimas de quedas, considerando que o evento traumático no indivíduo idoso repercute assustadoramente nos âmbitos coletivo e familiar, denotando altos custos, em termos econômicos e em termos de sofrimento ao qual se submete o indivíduo vitimado. Apesar de se observar que na literatura o tema queda no idoso tem sido cada vez mais explorado, essa problemática continua sendo pouco discutida no meio acadêmico e político, lugares estes privilegiados para construção de propostas de intervenção, que possam a médio e longo prazo reduzir a incidência e adequar o manejo desse importante problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L.C. *et al.* Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel e de urgência. **Rev. ABCS Health Sci.**, 2013. v.38, n 3, p. 126-132. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2013/v38n3/a3905.pdf>>. Acessado em: 26 de agosto de 2015.

ALBURQUEQUE. **Prevalência e fatores associados à queda de idosos atendidos por um serviço de atenção domiciliar privado.** 2014. 345 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem) - da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais 2014. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9KLHVG/dissertação_ju.pdf?sequence=1. Acessado em 21 de setembro de 2015.

ANTES, D. L. *et al.* Medo de queda recorrente e fatores associados em idosos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 758-768, abr, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n4/13.pdf>>. Acessado em: 4 de novembro de 2015.

CARBELON, I. C. **Prevenção de quedas e fraturas na atenção à saúde do idoso no Rio Grande do Sul, Brasil.** 2012. 153 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) -

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3631>>. Acessado em: 7 de setembro de 2015.

CHIANCA, T. C. M. *et al.* Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte - MG. **Rev. Brasil. de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p.234-240, mar/abr, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/13.pdf> >. Acessado em: 6 de julho de 2015.

CIOSAK, I.S; MANTOVANI, F, M; RODRIGUES, J. O idoso e trauma perfil e fatores desencadeantes. **Rev. Enferm. UFPE**. Recife, v. 9, n.3, p. 7071-7077, mar, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Bruna/Downloads/7305-68846-1-PB.pdf. Acessado em: 21 de outubro de 2015.

COSTA, S.G.A. *et al.* Acidentes por quedas em um grupo específico de idosos. **Rev. Eletr. Enf.** Fortaleza, v.13, n.3, p. 395- 404, 2011. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n3/pdf/v13n3a04.pdf. Acessado em: 8 de janeiro de 2015.

CRUZ, D. T. *et al.* Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2012, vol.46, n.1, pp. 138-146. Epub Dec 20, 2011.ISSN 00348910. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000100017 . Acessado em: 10 de setembro de 2015.

FHON, J. R. S. **Prevalência de quedas em idosos e a sua relação com a fragilidade e a capacidade funcional**. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08092011-08053>. php>. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

GAWRYSZEWSKI, V. P. A importância das quedas no mesmo nível entre idosos no Estado de São Paulo. **Ver. Assoc. Med. Bras**, v. 56, n. 2, p. 162-167, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a13v56n2.pdf>>. Acessado em: 2 de novembro de 2015.

LIMA, S. R; CAMPOS, P. L. M. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma unidade de Urgência e Emergência. **Rev. Esc. Enferm.** Campinas, v.45, n. 3, p.659-664, 2010. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300016> .Acessado em: 11 de setembro de 2015.

LUZIA, M.F; VICTOR, M. M.A.G; LUCENA, A.F. Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas: prevalência e perfil clínico de pacientes hospitalizados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 22, n.2, p. 262-268, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00262.pdf>. Acessado em 21 de setembro de 2015.

MACHADO, C.V; SALVADOR, F. G. F.; O'DWYER, G. Serviço de atendimento móvel de urgência: Análise da política brasileira. **Rev. Saúde Pública**. v. 45, n. 3, p. 519-28, 2011. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v45n3/2335.pdf>>. Acessado em 13 de agosto de 2015.

MALTA, D. C. *et al.* Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. **Rev. Saúde Pública.** v. 46, n. 1, p. 128-137, 2012. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Abr/03/art_acidentes_rsp_2012_quedas_fatores_associados_viva_inquerito_2009.pdf>. Acessado em: 1 de outubro de 2015.

MARTINS, P.A.E. *et.al.* Trauma no idoso: casos atendidos por um sistema de atendimento de urgência em Londrina, 2005. **Rev. Com. Ciências Saúde.** v. 19, n. 3, p. 207- 214, 2008. Disponível em: http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2008Vol19_3art01traumanoidoso.pdf. Acessado em: 21 de novembro de 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem, **Rev. Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> >. Acessado em: 21 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, B.L.N. *et al.* Quedas ocorridas com idosos atendidos por Serviços de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Ciências da Saúde.** v. 15, n.1, p. 157- 172, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v17n1/pt_1415-790X-rbepid-17-01-00003.pdf>. Acessado em: 21 de outubro de 2015.

PARAYBA, M.I; VERAS, R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em mobilidade física entre os idosos no Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva.** v. 13, n. 4, p. 1257- 1264, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/22.pdf> > . Acessado em 21 de setembro de 2015.

PILGUER, C.; MENON, M. H.; MATHIAS, A. F. Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde **Rev. Latino-Am. Enfermagem** Ribeirão Preto Sept./Oct. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000500022> Acessado em 21 de setembro de 2015.

RESENDE, L.T. *et.al.* Perfil do trauma raquimedular em idosos. **Rev. Fisioter Pesq.** v. 11, n. 4, p. 144-150, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fp/v21n2/pt_1809-2950-fp-21-02-00144.pdf> Acessado em: 21 de outubro de 2015.

SANTIL, P.L.F. Idosos vítimas de quedas atendidos por serviços pré-hospitalares: diferenças de gênero. **Rev Bras Epidemiol.** v. 12, n.2, p. 2-16, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v17n1/pt_1415-790X-rbepid-17-01-00003.pdf>. Acessado em 20 de outubro de 2015.

SILVA, A. *et al.* Prevalência de quedas e de fatores associados em idosos segundo etnia. **Ciênc.& Saúde Coletiva.** São Paulo, v.17, n.8, p. 2181- 2190, 2012. Disponível em: 81232012000800028. Acessado em: 11 de outubro de 2015.

SILVA, A. P. F.; SILVA, L. L. Perfil epidemiológico dos idosos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) na cidade de Maceió/ AL. **Cader.de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits**, Maceió, v. 1, n.2, p. 135-143, 2013. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/638/377>>. Acessado em: 29 de outubro de 2015.

SILVA, C.H.et.al. **Trauma em idosos atendidos pré serviço pré- hospitalar móvel**. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: < http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14815/1/HilderjaneCS_DISSERT.pdf >. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

SIQUEIRA, V. F; LUCKOW, T.L. E; CARVALHO, P. M. Quedas e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Pelotas (RS, Brasil). **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio Grande, v. 16, n, 6, p. 2945-2952, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n6/32.pdf>>. Acessado em 21 de novembro de 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo) [Internet]. 2014 [citado 2015 ago]. Disponível em: < <http://www.einstein.br/Ensino/Biblioteca/Documents/manual-de-normalizacao-para-trabalhos-academicos-versao-atualizada-2014.pdf> >. Acessado em: 12 de setembro de 2015.